

# Como estudar a Bíblia Sozinho



# Revisão

- ***Princípios de interpretação bíblica***
  - Interprete contextualmente
  - Interprete normalmente
  - Interprete historicamente
  - Interprete gramaticalmente
  - Lembre-se que a revelação é progressiva
  - Interprete a Escritura com ela mesma

# Revisão

## ● **Método Devocional**

- O método devocional pode ser definido como sendo uma meditação bíblica que visa a aplicação prática do texto estudado.
  - Passo 1 – Ore
  - Passo 2 – Medite
  - Passo 3 – Aplique
  - Passo 4 – Memorize

# Método Analítico

Observação

Interpretação

Aplicação

## Método Analítico - Observação

- **Definição e objetivo:**

- **Definição:** É a etapa em que buscamos identificar com clareza e riqueza de detalhes o que o texto bíblico diz.
- **Objetivo:** inteirar-nos mais completamente com a passagem e fornecer dados para as etapas posteriores.

# Método Analítico - Observação

- **Passo 1 – Faça perguntas ao texto**
  - Quem? Nome das Pessoas:
    - Significado dos Nomes:
    - Características dos Personagens:
  - O quê?
    - O que estava acontecendo?
    - O que aconteceu?
    - O que foi dito ou escrito?

# Método Analítico - Observação

## ○ ***Passo 1 – Faça perguntas ao texto***

- Onde?
  - Local:
  - Significado do nome do local:
  - Características do local:
  - Histórico do local:
  - Localize num mapa o local

# Método Analítico - Observação

- ***Passo 1 – Faça perguntas ao texto***

- Quando?

- Quando os fatos aconteceram?

- Como era a época em questão (momento político, econômico, social, espiritual)?

- Ocorreram fatos históricos relevantes que podem ter interferido no ocorrido?



# Método Analítico - Observação

- **Passo 1 – Faça perguntas ao texto**

- Por quê?

- O que motivou o fato, o discurso ou o escrito?

- Como?

- De que forma os acontecimentos se desenrolaram?

## Quem?

Discípulos (v.1) – Novos convertidos (muitos), dentre eles havia helenistas, hebreus e viúvas (necessitadas da distribuição diária).

Os doze (v.2), Apóstolos (v.6) – lideravam a igreja, tinham o ministério de ensino e oração.

Deus – a quem a oração é feita (vv. 4,6) e de quem a Palavra é divulgada (v.7).

Sete homens (v.3,5) – Cheios do ES e de sabedoria, e com boa reputação. Seus nomes eram: Estevão (Cheio de fé e do ES), Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau (prosélito de Antioquia). Todos os nomes são de origem grega.

Espírito Santo (v.3, 5) – Quem enchia os sete homens

Discípulos acrescentados (v.7) – Crentes convertidos depois da resolução do problema. Dentre eles haviam muitos sacerdotes.

## O quê?

Os helenistas murmuraram (v.1)

As viúvas helenistas foram esquecidas (v.1)

Os doze convocaram a comunidade e propuseram uma solução (v.2-3)

A comunidade elegeu 7 homens dentre eles de acordo com o padrão dos apóstolos (v.5)

A comunidade apresentou os eleitos aos apóstolos (v.6)

Os apóstolos oraram e impuseram as mãos sobre os sete escolhidos (v.6)

A palavra de Deus era divulgada de tal forma que o conjunto dos discípulos se multiplicava muito (v.7)

Onde?

Jerusalém – Local da primeira igreja e onde aconteceu o Pentecostes (At 2). Era a cidade mais importante dos judeus, por ser a capital de Davi e o local do templo. O testemunho da igreja deveria começar por ali (At 1.8).

Quando?

A igreja estava em formação e havia começado a perseguição por parte dos judeus. Os crentes desta época eram judeus ou convertidos ao judaísmo. Provavelmente entre 34 e 35 d.C.

Por quê?

Motivação para a reclamação dos helenistas: Suas viúvas estavam sendo deixadas de lado na distribuição dos alimentos.

Motivação para a solução dos apóstolos: a reclamação dos helenistas e a priorização do ministério da palavra e da oração.

Como?

A situação começa com um conflito e termina com uma solução pacífica.

# Método Analítico - Observação

- **Passo 2 – Descubra o gênero literário**
  - Exemplo: Atos 6.1-7
    - Gênero literário da passagem: Narrativa.
- **Passo 3 – Identifique palavras-chave ou termos que precisam ser definidos**
  - Exemplo: Atos 6.1-7
    - Palavras-chave: Multiplicação do número de discípulos (v.1, 7), e a idéia de Escolha (v.3, 5).
    - Palavras desconhecidas: helenistas (referência a judeus de origem grega).

# Método Analítico - Observação

- **Passo 4 – Faça um esboço do texto**
  - **Tema:** É um breve título da passagem que abrange toda ela.
  - **Propósito:** Quando um autor escreveu o texto ele tinha um propósito com aquela passagem. Precisamos identificá-lo e expressá-lo de forma simples. Esse propósito deve ser escrito começando com uma ação (verbo no infinitivo).
  - **Divisões:** Os textos bíblicos trazem algumas divisões na sua estrutura. Depois de descoberta, é só dar um título e colocar os versículos.

# Método Analítico - Observação

<b>Tema</b>	A escolha dos sete Um problema decorrente do crescimento da igreja
<b>Propósito</b>	Mostrar como a igreja primitiva solucionou um problema interno decorrente do crescimento da igreja.
<b>Divisões</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A desigualdade na distribuição de mantimentos (v.1)</li><li>2. A solução oferecida pelos apóstolos (v.2-4)</li><li>3. A escolha e consagração dos sete (v.5-6)</li><li>4. O crescimento do número de discípulos (v.7)</li></ol>

# Método Analítico - Interpretação

## ○ **Definição**

- A interpretação bíblica (*Hermenêutica*) busca descobrir o sentido correto do texto na época em que foi escrito com vistas a sua aplicação atual.



# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 1 – Compreenda as figuras de linguagem**
  - **Por que se utilizam as figuras de linguagem?**
    - As figuras de linguagem acrescentam cor e vida.
    - As figuras de linguagem chamam a atenção, ou seja, elas despertam o interesse do leitor pela sua singularidade.
    - Elas tornam os conceitos abstratos ou intelectuais mais concretos.
    - A linguagem figurada fica mais bem registrada na memória.
    - As figuras de linguagem sintetizam uma ideia. Elas dizem muito em poucas palavras.
    - As figuras de linguagem estimulam a reflexão.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 1 – Compreenda as figuras de linguagem**

- **Como saber se uma expressão apresenta sentido figurado ou literal?**

- Adote sempre o sentido literal de uma passagem, a menos que haja boas razões para não fazê-lo.
- O sentido é figurado quando o literal implicar uma impossibilidade
- O sentido é figurado se o literal for absurdo, como no caso de as árvores baterem palmas.
- Adote o sentido figurado se o literal sugerir imoralidade.
- Repare se uma expressão figurada vem acompanhada de uma explicação literal.
- Às vezes uma figura é ressaltada por um adjetivo qualificativo.

Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Símile</b>	É uma comparação em que uma coisa lembra outra explicitamente (assim como, tal qual, tal como, como).	“...toda carne é como a erva...” (1 Pe 1.24).
<b>Metáfora</b>	É uma comparação em que um elemento é, imita ou representa outro (sendo que os dois são essencialmente diferentes). Os verbos “ser” e “estar” sempre são empregados.	“Toda a carne é erva” (Is 40.6).
<b>Hipocatástase</b>	Faz uma comparação em que a semelhança é indicada diretamente.	“...Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21.17).

Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Metonímia</b>	Substituir uma palavra por outra.	<p>Causa em lugar do efeito: “...Vinde, firamo-lo com a língua...” (Jr 18.18).</p> <p>O efeito em lugar da causa: “Eu te amo, ó Senhor, força minha” (Sl 18.1).</p> <p>O objeto é empregado em lugar de outro semelhante: “Não podeis beber o cálice do Senhor...” (1 Co 10.21).</p>
<b>Sinédoque</b>	É a substituição da parte pelo todo ou do todo pela parte.	“...os seus pés correm para o mal...” (Pv 1.16).
<b>Merisma</b>	É um tipo de sinédoque em que a totalidade ou o todo é substituído por duas partes contrastantes ou opostas.	“Sabes quando me assento e quando me levanto...” (Sl 139.2).

Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Hendíade</b>	É a substituição de um conceito por dois termos coordenados (ligados por "e") em que um dos elementos define o outro.	Quando os apóstolos falaram deste "ministério coordenado (ligados por e apostolado", estavam referindo-se a este "ministério apostólico" (At 1.25).
<b>Personificação</b>	Atribuição de características ou ações humanas a objetos inanimados, a conceitos ou animais.	"O deserto e a terra se alegrarão..." (Is 35.1).
<b>Antropomorfismo</b>	Atribuição de qualidades ou ações humanas a Deus.	"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos..." (Sl 8.3)
<b>Antropopatia</b>	Atribui emoções humanas a Deus.	"...Tenho grandes zelos de Sião" (Zc 8.2).

Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Zoomorfismo</b>	Atribui características de animais a Deus.	[Deus] Cobrir-te-á com suas penas, sob suas asas estará seguro..." (SI 91.4).
<b>Apóstrofe</b>	Referência direta a um objeto como se fosse uma pessoa, ou a uma pessoa ausente ou imaginária como se estivesse presente.	"Que tens, ó mar, que assim foges?..." (SI 114.5).
<b>Eufemismo</b>	Substituição de uma expressão desagradável ou injuriosa por outra inócua ou suave.	"...os que ficarmos até à vinda do Senhor, de algum modo precederemos os que dormem." (1Ts 4.15)

<b>Figura</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo Bíblico</b>
<b>Elipse</b>	Omissão de uma palavra ou palavras cuja falta deixa incompleta a estrutura gramatical.	“Os doze” representa “os doze apóstolos” (1 Co 15.5).
<b>Zeugma</b>	Associação de dois substantivos a um mesmo verbo, quando pela lógica o verbo só pede um substantivo.	“Sua boca se abriu e sua língua” (Tradução literal de Lucas 1.64).
<b>Reticência</b>	Interrupção repentina do discurso, como se o orador não tivesse podido terminá-lo.	“Por esta razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios...Certamente sabeis da dispensação da graça... (Ef 3.1, 2).
<b>Pergunta retórica</b>	Não exige resposta; seu objetivo é forçar o leitor a respondê-la mentalmente e avaliar suas implicações.	“Acaso para Deus há coisa demasiadamente difícil?... (Gn 18.14).

Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Hipérbole</b>	Afirmção exagerada em que se diz mais do que o significado literal com o objetivo de ênfase.	“...as cidades são grandes e fortificadas até aos céus...” (Dt 1.28).
<b>Litotes</b>	Frase suavizada ou negativa para expressar uma afirmação. É o oposto da hipérbole.	“...Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante...” (At 21.39).
<b>Ironia</b>	É uma forma de ridicularizar indiretamente sob a forma de elogio.	“porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos” (2 Co 11.19). Essas palavras eram ridicularização e crítica.
<b>Pleonasma</b>	Repetição de palavras ou acréscimo de palavras semelhantes, que em nossa língua parecem redundantes.	“Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi” (Jó 42.5, ARC).



Figura	Definição	Exemplo Bíblico
<b>Oxímoro</b>	Combinação de termos opostos ou contraditórios.	“dores de parto da morte (grego literal de At 2.24). “Sacrifícios vivos”. (Rm 12.1).
<b>Paradoxo</b>	Afirmção aparentemente absurda ou contraditória ao bom senso. Não é uma contradição; é algo que parece ser o oposto do que em geral se sabe.	“...quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á” (Mc 8.35).
<b>Paronomásia</b>	Emprego das mesmas palavras ou de palavras de sons semelhantes para produzir sentidos diferentes.	“...Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos” (Mt 8.22).
<b>Onomatopéia</b>	Palavra cuja pronúncia imita o som da coisa significada.	O verbo lançar em Jó 9.26 é û no hebraico, cuja pronuncia é como o som da águia (ou falcão) quando se lança sobre a presa.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 1 – Compreenda as figuras de linguagem**
  - **Como devemos interpretar as figuras de linguagem?**
    - Descobrir se existe alguma figura de linguagem.
    - Descobrir a imagem e o objeto na figura de linguagem.
    - Especificar o elemento de comparação.
    - Não presumir que uma figura sempre signifique a mesma coisa.
    - Sujeitar as figuras a limites ou controles legítimos por meio dos princípios da lógica e da comunicação.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 2 – Entenda os gêneros literários**

- **Interpretação de narrativas**

- Os textos narrativos são aqueles que contam uma história, um fato. Ao interpretar narrativas, é preciso tomar alguns cuidados:
  - Deve-se evitar a alegorização ou espiritualização do texto;
  - Deve-se cuidar para uma correta separação entre o que é regra e o que é apenas descrição de um fato isolado.
  - Deve-se considerar o seu caráter resumido. O que está registrado nem sempre encerra todos os detalhes do fato.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 2 – Entenda os gêneros literários**

- **Interpretação de poesias**

- A poesia hebraica não depende de rima. O fator principal é seu paralelismo de pensamento. Dicas para a interpretação da poesia hebraica:
  - Identificar o tipo de paralelismo.
    - *Paralelismo sinonímico* (Jó 9.11; Sl 7.16; Pv 16.18).
    - *Paralelismo antitético* (Jó 16.4,5; Sl 1.6; Pv 14.1).
    - *Paralelismo sintético* (Jó 11.18; Sl 95.3; Pv 15.3).
  - Identificar as figuras de linguagem.
  - Estudar o contexto histórico do Salmo e ler a introdução do mesmo.
  - Descobrir a ideia central do Salmo e expressar esta ideia numa afirmação concisa e clara.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 2 – Entenda os gêneros literários**

- **Interpretação de Provérbios**

- Os provérbios são um tipo de poesia e se enquadram no que é chamado de literatura de sabedoria. São frutos de observação cuidadosa da realidade da vida. Para uma boa interpretação do livro de Provérbios é preciso observar que:
  - Os provérbios são conselhos e não regras ou promessas.
  - É possível relacionar a sabedoria dos provérbios com outros textos e exemplos bíblicos.
  - Os pontos de contato entre o princípio do texto e o nosso mundo e a nossa cultura, para poder aplicar o texto em termos práticos e contextuais.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 2 – Entenda os gêneros literários**

- **Interpretação de profecias.**

- A interpretação de profecias é uma tarefa árdua.
- Na Bíblia encontramos profecias que já se cumpriram e muitas outras que irão se cumprir.
- Para interpretarmos as profecias, precisamos da atuação do Espírito Santo.
- Precisamos buscar conhecer bem o contexto histórico no qual o profeta viveu e ministrou.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 3 – Considere o distanciamento do texto**

- **Tempo**

- O AT começou a ser escrito aproximadamente 1450 anos a.C. e foi terminado por volta do ano 400 a.C.
- O NT foi escrito aproximadamente entre os anos de 45 e 90 d.C.

- **Idioma**

- AT: hebraico e aramaico
- Texto de Gênesis 1.1 em Hebraico:

בְּרֵאשִׁית בָּרָא אֱלֹהִים אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ:

- NT: grego koiné
- Texto de João 1.1 em grego:

Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.

# Método Analítico - Interpretação

- **Passo 3 – Considere o distanciamento do texto**

- **Cultura**

- A cultura é um conjunto de comportamentos, crenças, valores morais, espirituais e materiais característicos de uma sociedade.
- “Dada a existência de um abismo cultural entre nossa era e os tempos bíblicos – e como o nosso objetivo na interpretação bíblica é descobrir o sentido original das Escrituras – é imperativo que nos familiarizemos com a cultura e os costumes de então.” (Roy Zuck)
- Buscamos saber se as práticas de cada cultura devem ser repetidas ainda hoje, ou se foram apenas temporárias.



# Método Analítico - Aplicação

- **Passo 1 – Escreva possíveis aplicações para cada ponto do seu esboço**
  - Nessa primeira etapa nós vamos procurar abrir o leque de possíveis aplicações do texto para no próximo passo escolher uma das possíveis aplicações e toma-la como nossa aplicação pessoal.
- **Passo 2 – Escreva sua aplicação pessoal**
  - Escreva uma aplicação que seja pessoal, prática, possível e provável com base nas suas descobertas do texto.

# Obrigado!

- Pr. Lucas Rangel de Castro Soares
- Telefone: (21) 97955-6467
- E-mail: prlucasrangel@gmail.com